

David Murray

A Aliança das
OBRAS



David Murray

A Aliança das
OBRAS



Cristo na Aliança das Obras – Dr. David Murray



© Editora Os Puritanos/Clire

Mensagem proferida por Dr. David Murray no XVIII
Simpósio Os Puritanos, em Maragogi/AL/2009

Este ebook poderá ser compartilhado, contanto que o seu
formato original não seja alterado e não seja utilizado com
fins comerciais.

Autor:

David Murray

Editor:

Manoel Canuto

Designer:

Heraldo Almeida

ID:

urn:uuid:6f53c861-a422-4bfb-8d38-041a7024bf0b



Nossos livros na **amazon**

- A Igreja Apostólica
- As Três Formas de Unidade
- Catecismo Maior de Westminster Comentado
 - Governo Bíblico da Igreja
 - João Calvino era Assim
 - Neocalvinismo
 - O Espírito Santo
- O Modernismo e a Inerrância Bíblica
 - Quando o Dia Nasceu
- Reforma Ontem, Hoje e Amanhã



Literatura reformada com preços especiais, você encontra na loja
Clire.

Acesse loja.clire.org

Sumário

Capa

Créditos

Definição

1. Tipos de Aliança

2. A Aliança das Obras e Salário

3. O Amor de Deus na Aliança

Mídias

Livros

DEFINIÇÃO

Gostaria de fazer três afirmações introdutórias sobre as Alianças na Bíblia.

Em primeiro lugar quero dar uma definição do que é uma Aliança. Aliança é um relacionamento de amor que é iniciado e imposto por Deus, com conseqüências de vida e morte. Quando a maioria das pessoas pensa em uma aliança, em um pacto, elas imaginam se tratar de um acordo comercial, algo frio que ocorre no mundo dos negócios. Mas não é assim! Uma aliança é um relacionamento de amor. Além disso, as pessoas pensam em uma aliança como sendo duas pessoas que fazem um acordo mútuo; pessoas que estão negociando algo mutuamente aceitável. Uma delas diz: “Eu vou lhe dar isso e você vai me dar aquilo, em troca”. A outra pessoa então, vem com uma contraproposta e por fim encontram um meio termo. Mas uma aliança não é assim. Uma aliança vem de um lado único; é algo que vem e é imposto por Deus. Muitas pessoas pensam no conceito de aliança como algo que tem conseqüências mínimas e que se não der certo não terá resultados muito graves. Mas uma aliança não é assim, ela tem conseqüências de vida

ou morte. Então, o que é uma aliança? Uma aliança é um relacionamento de amor, iniciado e imposto por Deus com consequências de vida e morte.

1 – TIPOS DE ALIANÇA

Achamos na Bíblia dois tipos de aliança:

(a) Aliança de obras (trabalho) e então, salário. Neste tipo de aliança, alguém tem de fazer um tipo de obra para ganhar um tipo de salário. Seria assim: Obra, obra, obra e depois salário. É este tipo de aliança que veremos agora.

(b) Aliança de graça e então, gratidão. Em lugar de obra e salário, temos a graça seguida de gratidão. Nela Deus vem e diz: Aqui está uma dádiva, tome-a, deleite-se com ela e veja como você pode mostrar sua gratidão por ela! Este conceito não é muito familiar aos homens. Não vemos muito deste tipo de atitude hoje. De fato, este é um conceito desconhecido hoje. Trabalho e depois salário nós entendemos, mas graça e depois gratidão, disso nada entendemos. Mas as pessoas que viveram na época bíblica estiveram bem familiares com este conceito de graça-gratidão. Arqueólogos têm descoberto muitas antigas alianças entre as nações daquela época e elas tinham cinco partes.

1) A primeira parte era uma introdução, ou

iniciação. Normalmente nesta introdução o grande rei nomeava o rei menor. Esta iniciação falava do grande rei como aquele que iniciava a aliança e o pequeno rei como aquele que recebia esta aliança.

2) Na segunda parte da aliança havia uma descrição de todas as maravilhosas coisas que o grande rei tinha feito ao rei menor. Por exemplo. “Eu tenho feito todas estas guerras por você; eu tenho protegido sua cidade; tenho proporcionado todos negócios comerciais que lhe beneficiam; veja todas as grandiosas coisas que eu tenho feito por você, meu pequeno rei”.

3) Na terceira parte desta aliança havia uma explicação; o grande rei explicava ao pequeno rei como ele podia demonstrar sua gratidão por tudo que lhe tinha feito. Ele dizia: “Se você quer manter nosso relacionamento saudável, aqui estão algumas regras para ajudá-lo a fazer isso”.

4) A quarta parte da aliança envolvia motivações. Havia muitas promessas de recompensa para o pequeno rei se ele fosse obediente às exigências do grande rei. Mas havia também ameaças para o pequeno rei caso não obedecesse.

5) A última parte da aliança era algo administrativo, era algo ligado ao gerenciamento

da aliança. Por exemplo. Como seria a renovação daquela aliança; como o documento pactual deveria ser guardado ou arquivado.

Estes são pontos muito importantes. Primeiro a aliança é iniciada pelo rei. Isso nos chama a atenção para a graça deste grande rei que mostra ao pequeno rei como manter um relacionamento saudável e lhe promete recompensa caso corresponda em tudo.

Vemos, então, que o povo do passado conhecia e compreendia bem este conceito. Como veremos neste estudo das Alianças, parece que Deus tomou um conceito conhecido daquela época e usou-o para comunicar ao seu povo a sua GRAÇA e como o povo deveria responder a esta graça.

2 – A Aliança das Obras e Salário

Algumas vezes na Bíblia nós vemos alianças, mas a Bíblia, para descrevê-la, não usa a palavra “aliança”. Porém, o mero fato de não existir a palavra escrita, isso não significa que não seja uma aliança. Por exemplo, a aliança que Deus faz com Davi em 2 Samuel 7 é de fato uma aliança, mas a Bíblia não menciona a palavra “aliança” naquele contexto. Porém, mais tarde, no livro de 2 Samuel 23:5 e no Salmo 89:3,28,34,39, a Bíblia se refere àquele evento e usa a palavra aliança para descrevê-la.

Na aliança que trataremos aqui em Gênesis 2 não vamos achar a palavra “aliança”. Mas temos aqui todos os elementos de uma aliança de obras e então, salário. Mais tarde, nos livros dos profetas Jeremias e Oséias, veremos que esta aliança de obras é chamada de “aliança”. Portanto, o que vamos considerar aqui no Capítulo 2 de Gênesis, é a aliança de obras e então, salário.

Creio que você conhece o pano de fundo aqui e o seu contexto. Deus deu a Adão um mundo lindo para se deleitar nele. Deu-lhe um jardim. E no

meio do jardim Deus colocou uma árvore — a árvore do conhecimento do bem e do mal. E disse: “Desta árvore não comerás e se comerdes, morrerás”. Isso implica em que, se ele obedecer, então terá vida. Se há trabalho e este trabalho ou obra é obedecer ao mandamento, então haverá salário, e se há salário, ele será vida. Ao ouvir tudo isso, você pode ficar pensando: “Isso parece tão frio e legalista! Será que Deus é assim mesmo, um Deus de obra e salário como se Ele fosse um empregador? Por acaso existe amor nesta aliança?”. É esta questão que eu gostaria de responder. Gostaria de mostrar o amor de Deus nesta aliança de obras e salário, de sete maneiras.

3 – O Amor de Deus na Aliança

(1) Em primeiro lugar nós vemos o amor de Deus no fato de Ele mesmo iniciar a aliança. Adão, como criatura de Deus, devia-lhe obediência total. Se Adão obedecesse perfeitamente, ele estaria simplesmente cumprindo com seu dever e não podia reivindicar nenhuma recompensa especial. Deus não lhe devia nada, pois estaria apenas fazendo o que devia fazer. Mas é aqui que vemos o amor de Deus, porque Ele permitiu que um ato levasse Adão a adquirir alguma coisa. Deus está permitindo que Ele próprio fique “devendo” alguma coisa a Adão. Deus está permitindo que Ele mesmo seja devedor a Adão. Deus não precisava fazer isto. Deus não ganha nada fazendo esta aliança. Mas Ele faz esta aliança com o propósito de dar e não de receber. Isso é amor. Vejamos uma ilustração. Imagine-se andando por uma estrada. De repente você vê ao lado do caminho um bebê. Se deixar este bebê sozinho ele morrerá. Mas você o toma e leva para casa e o entrega a seu empregado, dizendo: “Crie este bebê para mim”. Além disso, você faz toda provisão para esta criança dando-lhe comida e bebida para que ela

cresça com saúde. Quando esse bebê crescer ele estará lhe devendo tudo que é. Agora ele irá trabalhar como seu servo, em sua casa, em seu jardim, mas você não lhe paga nada. Na verdade ele é que lhe deve toda sua vida e não pode reclamar de nada, porque estará recebendo justiça, estará recebendo o que lhe é justo. Então, imagine novamente aquele bebê agora já crescido, já homem, e você se achega a ele e diz: “Veja aquela árvore. Digo-lhe que não coma do fruto desta árvore por um tempo. Se você conseguir fazer isso, então não será mais um servo em minha casa e sim meu filho. Eu o receberei em minha casa, na minha família, e ainda lhe darei uma vida muito melhor”. Isso é puro amor, não é? Mas imagine você sendo este servo. Você ficaria completamente maravilhado e diria: “Meu senhor não precisa fazer isso comigo! Eu lhe devo tudo que tenho; que amor tão grande tem para comigo em me dar esta oportunidade, este privilégio tão grande!”. Pois é exatamente esta situação que nós vemos aqui no capítulo 2 de Gênesis. Adão já tinha uma vida excelente, mas agora ele recebe a promessa de uma vida ainda melhor. Você pode imaginar Adão pensando: “Ó, Deus, não precisa tomar esta iniciativa e fazer isso, como Tu és gracioso para comigo!”. Isso é o amor de Deus manifesto no fato de que é Ele que inicia a aliança.

(2) Em segundo lugar vemos o amor de Deus na simplicidade do mandamento. Imagine mais uma vez aquele servo no jardim. Você se aproxima dele e diz: “Vou lhe dar uma oportunidade de ser meu filho”. Mas em lugar disso lhe dá um livro de mil páginas cheio de regras escrito em uma língua desconhecida. Você lhe diz: “Leia, é só isso que precisa fazer! Você terá a recompensa, vale à pena tentar!”. Todos os dias seu servo diria: “Mas, o que eu devo fazer? Eu não sei o que fazer!”. Mas se ao invés disso você dissesse: “Veja aquela única árvore, não a toque”. Que alívio, “é uma coisa tão simples para mim!”, ele diria. Ninguém tem a coragem de dizer que isso é algo complicado. Devemos nos lembrar que Adão já tinha em si uma disposição natural de obedecer. De fato era mais fácil para Adão obedecer do que desobedecer. Veja quanto amor é manifesto na simplicidade deste mandamento.

(3) Em terceiro lugar vemos o grande amor na clareza da ameaça. Vamos olhar novamente para o jardim. Imagine que você diga àquele servo: “Não coma daquela árvore, mas eu não vou lhe revelar as consequências que virão sobre você se me desobedecer”. O servo ficaria pensando? “O que vai me acontecer? Pode me acontecer alguma coisa boa ou alguma coisa ruim, ou alguma coisa não tão ruim assim..., o que me acontecerá? Não sei o que

fazer, não tenho segurança em nada do que poderá me acontecer”. Mas, veja a natureza da aliança aqui. “No dia que dela comerdes, certamente morrerás”. Não pode ser mais claro, concorda! É muito claro: “Se você comer, você morrerá!”. Lembre-se ainda que Adão, de posse do conhecimento perfeito que tinha, devia saber o que significava a morte. É verdade que não havia morte no mundo ainda, mas Deus não teria falado uma coisa assim sem ter-lhe explicado o que significava a morte física e a morte espiritual, a morte eterna. É algo muito claro e assustador. Mas também é muito amoroso.

É certo que todos nós temos a experiência de ver nossos filhos nos desobedecendo e nós os disciplinando. Algumas vezes eles nos dizem: “Papai, você nunca nos disse que isso iria nos acontecer”. Infelizmente muitas vezes nós temos de concordar com eles. Por isso, é uma demonstração de amor quando são colocadas claramente as consequências e os limites à desobediência. Foi o que Deus fez aqui.

(4) Em quarto lugar nós vemos o amor de Deus no tamanho da recompensa. Qual era a recompensa. Não está explícito no versículo 17, mas está implícito. Não foi dito: “Se dela comerdes, morrerás, e se não comerdes, tudo fica

no mesmo”. Vejamos no final do v. 3, depois da queda e no capítulo 22, Deus protegendo e guardando o caminho de volta para o jardim, para a árvore da vida, para que o homem dela não coma e viva eternamente. Parece que Deus colocou perante Adão a recompensa de uma vida melhorada, algo bem melhor, se ele passasse na prova. Se fizermos uma comparação entre trabalho e salário, concluímos que seria trabalhar tão pouco ou fazer tão pouco, para receber muito. Mais uma vez vamos pensar naquele servo do jardim. Imagine se você dissesse ao seu servo que ele iria labutar e labutar por vinte anos e depois de todos estes anos lhe promettesse dar apenas um real por dia, em seu salário. Ele pensaria: “Isso não vale a pena”. Mas se, ao contrário, você promettesse que ele seria seu filho, seu herdeiro, que participaria de sua casa e receberia todos os privilégios e tudo o que ele precisaria fazer era apenas não comer de uma árvore, isso seria profundamente misericordioso, tão generoso, tão amável. Veja o tamanho da recompensa e tudo por tão pouco.

(5) Em quinto lugar vamos considerar a espora da motivação. Vamos a Romanos 5 onde temos a exposição de Paulo deste capítulo 2 de Gênesis. Paulo apresenta Adão como representante de toda a raça humana. Paulo mostra claramente que um está representando muitos. Vemos no v. 12:

“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram”. Também no início dos vv. 17, 18, 19: “Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte...”; “Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação...”; “Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores...”. Em outras palavras, Adão representava um por todos. Deus estava deixando que a obediência de um homem fosse imputada a toda a humanidade. Mais uma vez digo que Deus não teria escondido essa realidade de Adão. Se Paulo sabia, será que Adão não sabia? Que incentivo tão grande foi este para motivá-lo à obediência!

Você quando é um homem solteiro que teve muito trabalho para fazer durante o dia e no outro dia, pela manhã, quando toca o despertador, você pode dizer: “Estou muito cansado hoje; será que eu tenho mesmo de ir ao trabalho? Eu vou dormir mais um pouco e depois eu enfrento as conseqüências; talvez receba uma advertência, ou até perca meu emprego, mas... não tem problemas”. Quando solteiro você pode até agir assim, porém depois você se casa e se vê com filhos. Agora irá pensar: “Bem, agora o problema

não tem a ver apenas comigo, mas se eu ficar dormindo meus filhos vão passar fome”. Bem, isso ajuda a tirar você da cama, certo? Agora você está sendo motivado pelo fato de que muitos outros estão dependendo de sua obediência.

Pense em Adão naquele jardim. Adão está sabendo que, por sua sua obediência, pode ganhar uma vida maravilhosa para si e para todas as pessoas que dela irão desfrutar eternamente. Isso não é uma motivação muito grande? “Adão, você pode fazer isso pelo mundo inteiro!”. Que incentivo! Então, há o amor de Deus na espora da motivação.

(6) Também o amor de Deus se manifesta na curta duração da prova. Deus poderia ter mantido Adão em suspense pelo resto de sua vida..., dez anos, vinte anos, cem anos..., sempre com aquela prova diante dele. Mas nós não cremos que Deus tenha feito isso. Ele permitiu a permanência temporária (por um tempo) do “um”, para ganhar a vida eterna dos “muitos”. Você pode até perguntar onde encontramos isso na Bíblia.

1. Em primeiro lugar na natureza de Deus. Ele é um Deus gracioso.

2. Como veremos mais adiante, temos aqui a árvore de vida. Ela está sendo colocada diante de

Adão como uma recompensa e quando ele falha, isso lhe é tirado para que não viva eternamente. Parece que há uma recompensa material, física e visível que é colocada diante de Adão para que ele logo usufrua dela. Mas acima de tudo a razão é a seguinte: Era necessário esta prova se encerrar antes da concepção do primeiro filho de Adão, pois o pecado é transmitido na concepção. E se um filho fosse concebido antes do final da prova, teríamos duas raças no mundo: Os que eram da raça do pai, o diabo, mas que haviam gerado um filho perfeito. Já imaginou? Isso é impossível! Por isso, acreditamos que esta prova tinha uma duração bem curta. Mais uma vez pensemos no servo do jardim. Seu senhor poderia dizer-lhe: “Eu quero 50 anos de obediência”. Isso é demais. Mas se o senhor disser que é alguns dias, apenas algumas semanas, isso manifesta amor; é uma prova verdadeira, não é uma prova cruel, mas tem amor nela. Aqui temos amor na curta duração da prova.

(7) Em sétimo lugar vemos amor na provisão de um sinal pactual. Como veremos em nossos estudos, toda aliança bíblica tem o seu sinal. Cada aliança tem uma promessa verbal e uma ilustração física. Deus falou e também desenhou uma ilustração para estimular e encorajar a obediência. O sinal nesta aliança é a árvore da vida. Quando o pacto foi quebrado, esta árvore foi tirada. Há

algumas discussões sobre esta questão. Foi permitido a Adão comer da árvore da vida durante a prova? Será que esta árvore lhe deu fortalecimento e um encorajamento extras para obedecer? É possível e seria mais uma vez uma manifestação de amor. A outra possibilidade é que aquela árvore estava sendo colocada perante ele como uma recompensa para que aproveitasse dela depois que passasse pela prova. Como Deus lhe prometeu vida melhor, Deus também ilustrou esta vida. O senhor falou para o servo no jardim: “Não toque naquela árvore! Mas aqui há uma árvore para você dela desfrutar se obedecer”.

O que nos sugere a árvore da vida? Isso não nos sugere que seria uma árvore mais verde do que a mais verde e mais frutífera das árvores da Amazônia? Uma árvore que manifestava e ilustrava para Adão uma vida maravilhosa que o esperava, se ele obedecesse. Então uma vida de escravo se tornaria uma vida de filho. Uma vida de estado incerto se tornaria em uma vida de estado permanente em que nunca poderia cair dele. Vendo esta árvore todos os dias e imaginando aquela vida que ele iria gozar, isso seria um amável sinal da parte de Deus. Especialmente porque o Novo Testamento descreve esta árvore como representando o Senhor Jesus Cristo o Filho de Deus.

É interessante que no último livro da Bíblia Deus nos traz de volta à árvore da vida. Vemos em Ap. 22.2: “No meio da sua praça, e de um e de outro lado do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a cura das nações”. E o v. 14: “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras {no sangue do Cordeiro}, para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas”. Lemos no Salmo 1 do homem piedoso que é descrito como uma árvore verde que fica junto ao rio e está cheia de frutos. Quem é este homem piedoso? É o Senhor Jesus Cristo. Então, quando chegamos ao último capítulo da Bíblia, vemos Cristo no centro do céu sendo representado em linguagem simbólica como a recompensa do seu povo, alimentando-o, sarando-o. Este povo tem o direito à árvore da vida.

Voltando ao jardim do Éden vemos que, de alguma forma, Deus, o Pai, está oferecendo a Adão um relacionamento especial com Deus, o Filho. O que era impressionante para Adão não era, em primeiro lugar, estar na mesma casa e ter todos os privilégios de um filho, mas o que o impressionava era ter um irmão como Jesus, o Filho de Deus. Que esperança! Que amor na provisão deste sinal! Seria este, um pacto frio, comercial e legalista? Não! Mesmo sendo uma aliança de obras e salário, é

uma aliança repleta do amor de Deus. Deus abre nosso coração e nos manifesta sua natureza generosa. Essa aliança nos mostra acima de tudo o desejo que Deus tem de ter um relacionamento de amor conosco. Será que Ele poderia ser mais gracioso? Será que Ele deixou alguma coisa faltando? Isso nos mostra claramente como Deus deseja um relacionamento pactual com seres humanos como nós. Ele não deseja isso porque falta alguma coisa em si mesmo, mas Deus faz uma aliança conosco para dar e não para receber.

Mas, mesmo assim, o que aconteceu? Podemos ver em Romanos 5: Um pecado. E qual o resultado? Podemos relacionar todo nosso choro, toda nossa lágrima, toda nossa miséria a este primeiro pecado. Quantas ilustrações tristes das consequências terríveis que o pecado tem trazido a terra. Podemos ver toda repercussão desastrosa em nossas próprias vidas, todo caminho de destruição que temos deixado atrás de nós. Tudo isso tem origem neste único momento. Todos nós temos uma lista de pecados cometidos em nossas vidas, mas sabe qual o pecado que fica em cima da lista? É o mesmo pecado que está em cima de todos nós: o pecado de Adão.

É isso que o apóstolo Paulo nos ensina em Romanos 5. Pelo pecado de um, muitos se

tornaram pecadores. Como nosso representante, tudo que Adão fez pertence também a nós. Mas você pode dizer: “Isso não é justo! Eu não estava lá no Éden, eu não tenho nada a ver com isso. Como Deus pode me acusar daquele pecado? Eu assumo responsabilidade pelos meus pecados, mas não aquele pecado de Adão. Não é justo que o pecado de um homem tantos anos atrás, em um lugar tão distante, se torne o meu pecado também!”. Mas se você não aceita ter caído em Adão, você não pode ser salvo em Cristo. É exatamente isso que Paulo ensina no capítulo 5 de Romanos. Você não pode receber a salvação pela obediência de UM se não aceitar a condenação que recebeu pela desobediência do um. Se você diz do pecado de Adão: “Eu não aceito! Não é justo!”. Então, você não pode dizer da justiça de Cristo: “Ela é justa, eu quero esta justiça”.

Você deve se humilhar debaixo do plano de Deus e dizer: “Eu aceito o pecado de Adão como o meu pecado; eu aceito o primeiro Adão como meu representante, mas eu aceito o último ADÃO como meu representante também”. E qual dos dois é o mais poderoso?

Amém.



APP OS_PURITANOS

Instale nosso aplicativo. É de graça!



Projeto Os Puritanos

www.ospuritanos.org

Nossos livros na **amazon**

- A Igreja Apostólica
- As Três Formas de Unidade
- Catecismo Maior de Westminster Comentado
 - Governo Bíblico da Igreja
 - João Calvino era Assim
 - Neocalvinismo
 - O Espírito Santo
- O Modernismo e a Inerrância Bíblica
 - Quando o Dia Nasceu
- Reforma Ontem, Hoje e Amanhã



Literatura reformada com preços especiais, você encontra na loja
Clire.

Acesse loja.clire.org